

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NUMA ENTREVISTA dada pelo Sr. Dr. Albino dos Reis ao «Diário da Manhã» após o Congresso, vamos recortar algumas frases que desejamos tornar bem conhecidas por todos aqueles que leem o «Notícias de Barcelos».

—A União Nacional partido politico não é, porque não tem em vista a conquista do Poder.

Associação reconhecida pelo Estado, destinada a fazer vingar um movimento de ideias basicas relativas aos fundamentos da sociedade, da civilização, da independência e do progresso da Patria—ela não impõe a ninguém o seu ingresso nas suas fileiras, mas reputa prejudicial á cau a que serve, a dispersão do esforço através de organismos diferentes, embora tendendo ao mesmo fim—organismos que não deixariam de se tornar rivais e não poderiam deixar de favorecer, pela lei natural das coisas, o cultivo de personalismos dentro da politica da Situação—dentro do Estado Novo—mal que tanto temos combatido...

Em tese admite se outros esforços colectivos em volta do Estado Novo, em tese apenas; na hipotese, devemos reputá-los de grave inconveniência...

O principio do comando unico substste, o Congresso, na sessão plenaria das varias secções, realizado na Camara Municipal, foi bem claro no seu voto expresso; — reconhecimento do comando unico na pessoa do Chefe, de Salazar;

O Congresso demonstrou a sua forte unidade de vistas, interpretando o sentir de toda a Nação.

O GRÊMIO DO MINHO, agremiação de todos os Minhotos que vivem em Lisboa, tendo á sua frente, desde o inicio, um homem de rara energia e com uma actividade admiravel, verdadeiro apaixonado pelo Minho, sempre dedicado, muitas vezes até ao sacrificio, pelos interesses da colectividade minhota, o Sr. José de Azevedo, vai organizar em Lisboa a «Semana do vinho verde» onde durante esses dias o nosso característico vinho verde se venda por forma a torná-lo conhecido, apreciado e—o que muito interessa— seja Lisboa um grande mercado para os nossos vinhos.

Estamos certos de que tal propaganda, bem orientada como deve ser, tendo a conduzi-la o espirito realizador de José de Azevedo e a sabedoria especializada de Cincinato da Costa, deve trazer nos esperanças bem fundadas na eficiencia da tal «Semana do vinho verde».

Da conversa que tivemos com o animador dessa festa caracteristicamente regionalista viemos a saber que no Parque Mayer será ela levada a efeito, num feerico arraial, com barracas típicas, onde o Rancho do Minho, tão conhecido já e muito aplaudido, dará uma nota de vida, alegria, obrigando muitos labios a modelar o nome de Barcelos.

Vinho verde escolhido, oferecido por Minhotos a cooperarem com o Grémio, deve transformar o paladar do lisboeta, provando-lhe que existem vinhos verdes deliciosos, tintos e brancos, nascidos de cachos dependurados

Para uma politica imperial

A obra realizada pela Ministério das Colónias é talvez a que menos tenha ferido a atenção do publico. E, contudo, ela está, como a de restauração financeira, na base da politica do ressurgimento português.

A vocação colonial do nosso povo, que fez a grandeza do Império, teve um colapso com aquê deflagrar do egoismo individualista que caracterizou a vida colonial durante um século.

Se não pudemos manter sempre a integridade total e posse de todos os dominios conquistados—êste pequeno país que acompanhou o mundo e abriu novas vias á civilização—resta-nos ainda com que pesar no concôrto das Nações

O Império Colonial Português é o que firmou o sangue e o heroísmo de um punhado de homons que, contra o baixo materialismo da politica liberal, reivindicaram para a Nação a posse das extensas terras que hoje possui na Africa, na Asia e na Oceania.

As vicissitudes de um dos mais atrabiliários períodos da nossa história levaram-nos quasi ao extremo de correr riscos a independência da Nação secular se perdessemos as colónias.

A subserviência de um partido levou-nos até ao ponto de ineciar o desmembramento da unidade nacional com o regime de autonomias que excediam a mera função de actos de administração interna.

Com o movimento nacional de 28 de Maio recupera a Nação a senda dos seus destinos históricos.

Salazar realiza o acto politico de maior alcance na vida nacional com a promulgação do Acto Colonial que repõe insofismavelmente os nossos direitos de soberania.

Sucede-lhe na gerência da Administração colonial um novo—alguem que já noutras funções publicas, desde a cátedra universitária á direcção dos serviços de estatística que reordenou e actualizou, tinha dado provas sobejas da sua competência e do seu patriotismo—o Snr. Dr. Armindo Monteiro.

Entre os méritos da actual administração ha a continuidade. O actual Ministro das Colónias exerce êsse cargo desde Janeiro de 1931. Um trabalho absorvente, só possivel a quem consagra toda a sua actividade fisica e intelectual á realização de uma obra, alcançou, através de todos os escolhos e sob uma disciplina férrea, de energia e clarividencia, dar a unidade necessária á desconjuntada economia imperial.

Essa obra não se reveste apenas de aspectos parcelares, de resolução dêste ou daquele problema de momento. Ela vale pelo alto sentido nacionalista, pela concepção profunda de um sistema que envolve em toda a sua complexidade politica e económica o interesse superior da Nação.

O Ministro das Colónias não foi apenas o administrador consciencioso, o financeiro esclarecido, o economista arguto que ordenou os principais problemas da vida colonial, num momento duplamente difficil em que a crise mundial se fez sentir avassaladoramente na sua economia.

Foi o director de idéas que impressionou os espiritos com a clareza dos conceitos da nova ética politica e social que inspira o Estado e comunicou a fé e o ardor da disciplina.

Foi tambem o embaixador de alto prestigio que levou ao estrangeiro a demonstração viva de que Portugal existe como potencia colonial, não apenas pelas raizes históricas mas pelo que tem vivo e real na sua actualização presente.

A colectanea de discursos do Sr. Dr. Armindo Monteiro recentemente publicada pela Agencia Geral das Colonias com a epigrafe que serve de titulo a este artigo, fica como um monumento da actividade governativa da Ditadura Nacional e se honra o talento e pena do ilustre homem público, constitui não menos um breviario de fé e patriotismo, ao mesmo tempo que uma lição magistral sobre a colonização portuguesa e os seus métodos de administração.

O simples anunciado dessa série de discursos, que a divulgação jornalística não permitiria fixar, basta marcar o interesse que a referida edição deve merecer a todos os portugueses que se orgulham de pertencer a esta nobre raça.

São paginas de mais rigoroso objectismo científico, em que prepassa um estilo primoroso o sópro de uma inteligencia cultivada e de um sentimento genuinamente português.

Nas escolas, nas familias, nas associações, êste livro tem um lugar obrigatório, porque consubstancia tudo quanto, pela voz de um chefe autorizado, serve para a formação patriótica do espirito colonial e dá a certeza de que nas mãos potentes dos actuais governantes o Império Português é uma realidade.

Os discursos agora publicados são os do acto de posse do Ministro das Colónias, o da imposição da Grã-Cruz da Torre e Espada ao Marechal Lyautey, o da instalação do «Comité Franco-Portugais d'Etudes Coloniales»; o feito aos jornalistas franceses e outras personalidades na Casa de Portugal em Paris, o banquete de confraternização dos alunos da Escola Superior Colonial, o do encerramento da Semana das Colonias em em.1932, o da sessão inaugural da XXII reunião do Instituto Colonial Internacional em Lisboa, o do banquete oferecido aos membros estrangeiros do mesmo Instituto e o da sessão inaugural da Conferencia dos Governadores Coloniais. Insere tambem a nota officiosa sobre a situação financeira de Angola enviada aos jornais em 23 de Fevereiro de 1931.

em ramadas frondosas, verdadeiras estradas de verdura por onde a vista se alonga com prazer, ou arvores a ampará-los com carinho, tanto que se veem abraçados com ternura para que não se firam ao cair.

Tão caluniado tem sido o vinho verde que preciso é que ele se mostre com toda a sua formosura, no paladar e na côr, a todos aqueles que aspiram o seu aroma forte e saboreiam a vida, a alma do vinho verde, nascido e amadurado na terra bem dita desta região, onde o Sol se alonga pelas ramadas, colorindo os cachos perfumados, que os lisboetas apreciarão transformados em vinho da cor do ouro, que o Sol patinou, ou da côr do sangue que a cepa gerou.

Vinho verde, esperança do Minhoto a chorar sobre as ruinas do seu Casal, vem dar-lhe um pouco de alegria, oferecendo-te em troca, no Mundo que correres, pelo ouro da Felicidade.

SINALEIRO, no Diário de Notícias, diz, com muita actualidade:—

«A vida moderna exige rapidez em tudo. O ser humano vive menos anos, portanto necessita viver mais em menos tempo. Não deve perder um minuto. Assim, procura as leituras rapidas e impressionantes, os espectáculos ligeiros, os casamentos que não exijam longo namoro, as lojas de preço fixo e empregados diligentes—e até, no dominio da sua religião padres que não dêem grandes penitencias e santos que possam acudir sem demora...

A maioria dos crentes de Lisboa continua e continuará, sem duvida, fiel aos santos das velhas devoções, fazendo só a esses suas promessas cheias de fé. O Senhor dos Passos levará sempre ás sextas-feiras grande romaria á Graça, terá o seu altar tratado por mãos carinhosas que nunca se descuidarão de o encher de flores e volvidos para Ele, na prece mais pura, os mais lindos olhos. Entretanto, na Basilica dos Martires, aqui proximo, um santo menos conhecido até há pouco, um santo todo actualidade, está despertando vivo interesse. Trata-se de Santo Expedito, que foi legionario romano e martirizado por ordem de Diocleciano, no IV século. Como o seu proprio nome indica e se diz no impresso vendido na igreja com a sua imagem, Santo Expedito é o santo para resolver os casos de urgencia, as grandes aflições, para ser invocado nas viagens e nos negócios.

A vida actual é toda febre, toda urgencia, e os negocios andam maus; por isso, nenhum altar é tão visitado nos Martires. Tudo ali passa: a velhinha a pedir pelo filho que embarcou para longe; o comerciante com letra no ultimo dia; o que não tem para a renda da casa; o que está em vespuras de exame; a menina cinéfila pedindo para casar com um galá desportivo; aquela que se viu abandonada pelo seu amor e deseja vê-lo voltar depressa. E tantos, tantos mais!

Tornou-se tão rapida e complicada a vida, que, neste turbilhão, até nós dizemos a cada passo: Valha-nos Santo Expedito...

D. Maria José Novais Revista aos fundamentos da Fé

Do «Noticias de Fozcoa», com a devida venia, transcrevemos:

Barcelos, Maio.

O prometido é devido.

A minha biographada de hoje, isto é, a benemérita instituidora da Crèche de Santa Maria, da qual prometi falar-lhes nesta carta, chama-se D. Maria José de Amorim Leite Novais. É filha dilecta do falecido e saudoso Dr. José Novais, que foi ministro e lugar tenente desse outro vulto que se chamou João Franco.

Por morte de seu illustre pai, herdou não só uma parte da sua grande fortuna, que tão prodigamente divide pelos pobres, mas tambem: as suas virtudes cívicas e a integridade de carácter, cujas lidimas qualidades ancestrais ou atávicas, bebem com o leite materno, porque as virtudes e dotes do coração da mãe desta querida e respeitada bemeifeitora, harmonisam-se em tudo com os do pai.

Assim, esta jovem senhora, que pelos seus dotes físicos, morais e intellectuais, podia, se quizesse, brilhar como estrela fulgurante, exibindo a sua fortuna e os seus encantos nas reuniões mundanas dos teatros e salões dourados, para ofuscar e humilhar as suas rivais, preferiu, ao fausto e á grandeza e a todas as adulações rídículas e interesseiras dos peralvilhos e caçadores de fortunas, a humildade e a obscuridade, para exercer, livremente, uma acção de verdadeiro apostolado católico, que só ela sabe transformar em flores e frutos de caridade cristã!

A Crèche Casa de Santa Maria, é um verdadeiro monumento de fé e de caridade, que fala á alma e ao coração agradecido dos católicos barcelenses, e grita ao mesmo tempo contra as senhoras egoístas, vaidosas e orgulhosas, que sacrificam as suas ambições, o seu luxo e os seus prazeres no altar do *bezerro de ouro*, expulsando dos seus corações duros e insensíveis, o amor de Deus e o amor ao próximo!

Mas, a senhora D. Maria José Novais não é sómente a desvelada e carinhosa bemeifeitora da sua Crèche, da *Casa de Santa Maria*, que vê com os olhos da sua alma gentil uma filha espiritual em cada uma das 75 meninas que ali alberga, ampara, educa e sustenta com o pão do corpo e o pão do espírito. Não. A missão do seu apostolado tem um raio de acção mais largo mais santo e patriótico, se assim me é permitido exprimir, porque ao mesmo tempo, agradável a Deus é útil á Pátria.

Quando fala em reuniões de caridade ou de propaganda católica, a sua palavra é eloquente, elegante e sugestiva; o verbo com que traduz os seus pensamentos sai da sua boca impregnado de fé e unção religiosa, que atrai e cativa os auditorios.

Quem a ouve falar de Deus e dos seus atributos, ainda que seja indiferente em materia religiosa, crê como S. Tomé depois de ter verificado as feridas do divino Mestre.

De facto, a senhora D. Maria José Novais possui o dom profético de saber falar á alma e ao coração dos seus ouvintes. As suas proficientes conferencias sobre moral e religião, do ultimo Congresso Eucarístico, realizado na cidade de Braga, marcaram pelo rigor da lógica e das verdades teologais, que são verdades eternas. Foram uma corôa de glória para a Virgem-Mãe e um hino de triunfo cantado a Deus-Hóstiã!

Numa palavra, a senhora D. Maria José Novais é um zeloso e activo apostolo do Bem ao serviço da causa de Deus e do próximo. Ela bem merece que os católicos em geral e os barcelenses em particular, lhe tribuem as mesmas honras e louvores que o povo judeu tributou á sua heroína e abnegada Judith, dizendo nós como eles: «tu és a glória de Barcelos, tu a ale-

OS GRANDES ESPIRITOS CONVERGINDO PARA DEUS

¿Quem foi Laplace?

Como já vimos, foi um sábio distinto, que exerceu as suas poderosas faculdades de análise sobre todos os variados ramos das Matemáticas, mas dum modo particular sobre aquele que oferece ao homem da ciência os mais desconcertantes problemas: a *Mecânica celeste*.

Em *Astronomia* a sua obra foi imensa; tocou, á luz do seu potente génio, todas as questões acessíveis no seu tempo sobre este alto departamento dos conhecimentos humanos. E como síntese maravilhosa dos seus longos, acurados e notáveis trabalhos, deu á luz, em 1796, um livro, que ficou célebre: *l'Exposition du Système du monde*.

Nesse livro é que elle expôs, com surprêza do mundo sábio, a sua memorável *teoria cosmogônica* sobre a origem e formação dos mundos.

Essa engenhosa e arrojada teoria, batisada com o nome do seu autor, desde logo invadiu as esferas da ciência, em que tem predominado desde então (1796); donde o ser tambem cognominada *teoria científica*. Já dela se fez aqui uma sucinta exposição. Porque ella penetra a fundo na grande questão da *origem e formação do Universo*, tam intimamente ligada a filosofia e teologia religiosa,—é que merece aqui um pouco de relêvo a referéncia a este notável astrónomo. Acresce ainda que a *evolução*, aplicada por Laplace aos mundos siderais, tem sido tambem ampliada, depois de *Lamarck* (1744-1829) e *Darwin* (1809-1882) aos seres vivos, vegetais e animais, apresentando as suas variadíssimas espécies como derivadas, por *evolução* ou *transformismo*, dum padrão único, ou raros tipos criginarios.

Tudo isto nos desperta a curiosidade de saber se no vôo audaz, em que Laplace genialmente se internou nas profundezas longinquoas do passado cosmogônico perderia ou não de vista a origem e *Causa Primária* de tudo,—*Deus*.

Vida e progressão científica de Laplace

Nasceu este célebre astrónomo em 23 de Março de 1749 na Normandia. Desde os primeiros estudos as suas faculdades do espirito se revelaram vigorosas e fecundas.

Os seus primeiros sucessos foram nas *ciências teológicas*, em que tratava com rara sagacidade os pontos de controvérsia mais difíceis.

Com a mesma facilidade passou da dinâmica mental da *filosofia escolástica*—com a sua rigorosa precisão e lógica cerrada—para o estudo das *Matemáticas puras* e alta Geometria.

Mas o jovem e esperançoso estudante bem cedo compreendeu que lhe era necessário viver na capital franceza para levar a bom termo a obra para a qual o impeliavam as suas novas aspirações.

Apresentou-se por isso, munido de todas as recomendações, em casa de *d'Alembert*, célebre matemático—e filósofo, por sinal, cético em metafísica e religião e um dos fundadores da chamada *Enciclopédia*—, que então estava no auge do seu renome. Laplace bem fez por encontrar-se com o notavel matemático; fez-lhe chegar as suas cartas de recomendação. Mas tudo foi inutil; não foi introduzido.

Foi então que lhe ocorreu a ideia de dirigir ao grande géometra uma carta sobre os principios gerais da *Mecânica*. A singular profundidade de vistas, que nela revelava, foi o suficiente para *d'Alembert* julgar de valor daquele jovem aspirante; e no mesmo dia o mandou chamar.

E disse-lhe:

«Senhor, acabais de ver que eu faço pouco caso de recomendações; vós não precisais delas.

Vós mesmo é que melhor vos fizestes conhecer: isso me basta; a minha protecção vos é devida».

Passados dias Laplace era nomeado professor da Escola Militar. Não levou muito tempo que foi admitido como membro da Academia das Ciências, tendo apenas 24 anos.

Mais tarde elle leccionava na Escola Politécnica e era nomeado membro do *Bureau des Longitudes*.

Ora

com esta convivência e familiaridade com *d'Alembert* e outros enciclopedistas anti-religiosos, respirando o ambiente de descrença então em uso, não admira que Laplace pagasse algum tributo á irreligião. Para isso concorriam tambem não pouco os desequilíbrios nada honrosos da sua conduta moral.

¿Mas seria Laplace um *ateu*, como quere a impiedade? Veremos que não.

V. A.

gria dos católicos, tu a honra e o exemplo das mulheres portuguezas!»

Eis aqui, a traços rápidos, num resumido e sintético esboço, o retrato moral da minha biographada, que eu, como mau católico e indigno servo de Deus, tenho a honra de apresentar aos meus leitores e leitoras das modestas Cartas que para vós escreve o vosso patricio

M. A. Lebrelo

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

DR. ADELIO MARINHO

No passado domingo seguiu para o Porto, ficando internado no Hospital da Lapa, onde está a ser submetido a tratamento de um pertinaz sofrimento do estomago o nosso brilhante camarada de redacção e distinto clinico sr. Dr. Adélio Marinho.

Estamos certos de que, dentro em breve, este nosso querido amigo regressará ao convívio dos seus numerosos amigos retomando os trabalhos clinicos; já completamente livre da doença que há algum tempo o vinha torturando.

União Nacional

A Comissão Concelhia da União Nacional aprovou na sua ultima sessão, a comissão de freguesia de Fonte Coberta, que ficou constituída pelos srs. Francisco Gomes de Faria, José Gomes da Cunha e Antonio de Faria Ferreira.

SOCIEDADE

Aniversarios
Fazem anos:

Hoje, a menina Maria Fernanda, filha do sr. Dr. Antonio Rodrigues de Miranda, Consul de Singapura e o sr. Manuel Armenio Pereira da Silva Corrêa.

Amanhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz Custódia Guimarães Vale e o menino João Esteves de Miranda.

Sabado—as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Graça de Miranda Aviz, D. Maria José Vieira de Miranda Bastos e D. Maria de Lourdes Leão Cruz.

Dia 11—o sr. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo.

Dia 12—o sr. João Custódio Vila-Chã Esteves.

Dia 13—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Faria Carvalho.

Procissão Eucaristica

No domingo ultimo as Religiosas Missionárias, do Noviciado de Arcuselo, realizaram, como é do seu Estatuto, uma piedosa procissão Eucaristica que percorreu a Quinta do Colégio, sendo dadas três Benções com o S.S. Sacramento e feitas outras tantas alocuções pelo Rev.º Prior desta cidade.

PINTURA

COMPOSIÇÃO
PAISAGEM
RETRATO

DESENHO

CARVÃO
CRAYON
AGUARELA
SANGUINEA
PASTEL

ESCULTURA

BUSTOS
IMAGENS

ATELIER
SOB A DIRECÇÃO DE
GONÇALVES TORRES

EXECUÇÃO DE TRABALHOS E LIÇÕES ARTISTICAS, TANTO NO ATELIER COMO AO DOMICILIO.

METODO CALIGRAFICO E ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

A ABRIR BREVEMENTE

FESTA ACADEMICA

Em Coimbra realizou-se na semana passada a festa da «Queima das Fitas» e da entrega das pastas aos futuros quintanistas. Foi uma festa cheia de encantos, como sempre o são as festas da mocidade academica.

Uma das novas quintanistas é a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Julieta de Barbeitos da Silva Xavier de Palhares Nogueira Marinho Falcão, gentil filha do nosso Meretissimo Juiz sr. Dr. Antonio Xavier de Palhares Nogueira Falcão, aluna distinta da Faculdade de Ciências, onde sempre tem brilhado pela sua intelligencia.

COMEMORANDO O
28 DE MAIO

Oito anos são decorridos desde que esse valoroso Cabo de Guerra, Gomes da Costa, á frente dum exercito de verdadeiros portugueses, levantou em Braga o brado da revolta, contra os desmandos duma politica, que ameaçava derruir os alicerces da propria nacionalidade.

Saniado, em seguida, este torrão bemdito dos elementos de desordem, acentaram-se as bases de uma nova era e de nova administração, e, á sombra da verdade e da honestidade, trabalhou-se até hoje, para se poder mostrar á Nação e ao Mundo que Portugal, acordando do pesado letargo em que jazia, reconquistou o apogeo da sua glória, e que, com o advento da Ditadura, disciplinada por Salazar, escreveu uma linda pagina na Historia da Humanidade, nesta epoca tão difficil e indecisa para as mais ricas e progressivas nações.

Portanto, esta data é para nós, almas nacionalistas, o despontar do sol, fulgente no horizonte dos factos e das realidades, e a pedra bacilar sobre a qual se apoiou a grandiosa obra da reconstrução da pátria exausta e moribunda. Tem-se trabalhado, e trabalhado muito, para atingir o fim almejado, mas esta tarefa inaudita, coroadada do maior exito, identifica-se por todo o país na obra de restauração nacional.

O exercito foi sem duvida, o alicerce inabelavel sobre o qual Salazar colocou o seu esforço e o seu talento invulgar, e nós os defensores desta Causa sublime, á qual se deve o nome glorioso que Portugal ocupa entre os paizes cultos e civilizados.

Nós somos portanto os apóstolos dum Ideal construtivo, austero e unificador, o qual servimos com abnegação, amor e patriotismo.

Construtivo, porque a ele se deve a reorganização politica, económica e financeira, após uma época de descalabros, ruina e paixões ignobis.

Austero, porque segue na derrota marcada pelo 28 de Maio, sem se arredar dessa trajectória que percorremos, dentro do interesse nacional, punindo os insurretos e banindo do país os elementos que, por qualquer forma, venham perturbar esta avançada gloriosa, de olhos postos num Portugal maior e mais floresente.

Unificador, porque esta politica de verdade, pretende, com todo o esforço e patriotismo, fazer ingressar no Estado Novo todos os elementos de ordem e acção, sem distincção de cor, de credo, de idade ou hierarquia social, para que assim formemos um bloco invencivel, contra o qual se esbarrem todos os investidos do inimigo anti-catolico, anti-patriota e anti-familiar.

Em face desta aspiração sublime e deste bem-estar, dentro da familia portuguesa, redobremos de coragem e satisfação, trabalhando como elementos liais ao Estado Novo—Sagrada Inspiração que o mais portuguezes de todos os portuguezes—Salazar—nos mandos servir, respeitar e defender «sem odios, sem retalições e de olhos postos no futuro da pátria.»

E assim, nesta hora de fé viva, em que comemoramos a mais linda manha de maio, que sobre a Nação portuguesa alvoreceu luminosa e redentora, façamos votos para que ela seja, no futuro, a chama ardente a chamar-nos sempre ao dever de velar pelo santo torrão que nos foi berço.

Ponhamos tambem o interesse da colectividade acima do interesse pessoal, certos de que Portugal atingirá, com brevidade, a culminancia do progresso, havendo paz, justiça e um cantinho cheio de luz para todos; e depois, num futuro que não vem longe, o exercito recolherá a quartéis,

UNIDADE

Do Congresso da União Nacional há poucos dias realizado em Lisboa e que revestiu pela sua elevação a afirmação bem nitida do caminho seguro da Revolução Nacional, apraz-nos registar afirmações que devem ser tomadas como o lema da orientação a seguir.

Salazar, viu mais uma vez aclamada a sua obra; o Chefe viu mais uma vez que a Nação lhe ratifica toda a sua confiança.

No programa para o ano IX, nas suas directrizes, Salazar como sempre oportuno e preciso, marcou bem a orientação.

Unidade no movimento, nas obras e na acção, unidade na politica e no comando, para que a Revolução Nacional seja homogenea e continua.

Na unidade está sem duvida uma das maiores virtudes e certezas do triunfo da Nossa Revolução.

A Nação quer com Salazar, pelo que, toda a marcha e toda a acção, tem de estar subordinada ás palavras do Chefe, ás directrizes por ele traçadas.

Temos de caminhar seguindo o Chefe, cumprindo as suas ordens, sem a preocupação do lugar que na marcha nos é dado, sem a preocupação de caminhar mais depressa.

Temos de segui-lo, devemos segui-lo, e para isso basta acompanhá-lo no caminho ainda a percorrer.

Metodos de acção politica só os indicados por Salazar, uma vez que todos juramos a ajudá-lo com desinteresse e lealdade.

Esta marcha, absolutamente uniforme e adentro dos quadros indicados pelo Chefe, assegura o cumprimento de todo o programa do Estado Novo e a união bem firme dos soldados que se batem nas fileiras da ordem.

Esta orientação foi bem vincada no I Congresso da União Nacional, e parece-nos que é aquela que deve nortear toda a politica portuguesa. Unidade, é o principio que se impõe cumprir, é a ordem de Salazar para o Ano IX da Revolução Nacional.

A União Nacional tem um programa vasto de realizações a cumprir, pelo que urge cada vez mais activar a sua acção para que a Revolução Nacional chegue a todos os cantos de Portugal.

Precisamos de congregar todas as forças numa orientação unica para fortalecimento da Causa de Portugal; precisamos cada vez mais de nos organizarmos melhor adentro dos quadros traçados pelo governo.

Unidade, ponderação e equilibrio, são os principios essenciais para que a Revolução caminhe triunfante.

Não nos devemos afastar deles, porque fazê-lo é afastar-nos de Salazar, do Estado Novo.

Pode haver e é natural que haja, o desejo da insatisfação, o desejo de andar mais depressa, mas, apesar das boas vontades de todos os que assim pensam, da sua dedicação e da certeza de suas crenças e doutrinas, é preciso caminhar obedecendo ao ritmo das coisas, á sua ordem, tal qual ela é orientada do cimo do Poder.

E' preciso ser totalitário na doutrina e na acção e, essa orientação deve ser seguida por todos quantos tem responsabilidades de comando.

Assim, sem margem a equívocos caminharemos ao lado de Salazar e com a certeza da utilidade dos nossos passos.

Em Charente — barbara agressão

O nosso solicito correspondente de Charente, em carta daquela freguesia publicada no «Noticias de Barcelos», de 31 de Maio ultimo, dava noticia de uma agressão praticada, sem motivo justificado, na pessoa de Manuel José José Vieira, um pobre tuberculoso, indefeso e de bom comportamento.

Procuramos obter informações circunstanciadas deste caso que muito justamente indignou todas as pessoas que dele tiveram conhecimento e viemos a apreciar o seguinte:

O agressor, que leva vida escandalosa, não só espancou o misero doente como ainda ha pouco tempo agrediu uma mulher da freguesia de Gual.

Nós estamos convencidos de que este individuo, dada a série de factos que nos apontam, está sofrendo de desarranjo mental.

Como um doente deverá ser olhado e, junto das autoridades competentes, tratado o caso de forma a que ele não continue a praticar desacatos e escandalos.

cantando a maior victória destes tempos.

Mas para que o Estado Novo se organise com imponencia e solidez, indispensavel se torna a adesão espontanea e franca da mocidade, porque ela amanhã, chegada a sua vez, ha-de assumir os destinos da Nação—tremenda responsabilidade para o qual deve estar de facto preparada, afim de dar complemento á obra iniciada na data gloriosa de 28 de maio de 1926.

Anibal Beleza Ferraz

Comissão de Iniciativa e Turismo

Sua Excelência o sr. Capitão Preza, illustre Governador Civil do Distrito, encarregou o nosso querido amigo sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas-boas de presidir e organizar a nova Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos.

Informam-nos que aceitaram o convite para fazerem parte da referida Comissão os seguintes senhores: Major Mancelos Sampayo, que será o vicepresidente; José de Bessa e Menezes, Dr. Manoel Barbosa e Miguel Martinho de Faria.

«Noticias de Barcelos», lonvando a feliz ideia do Ex.º Governador Civil de Braga, felicita o sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas boas por tão honrosa e justa deferência, que vem satisfazer as aspirações de todos quantos prezam sinceramente Barcelos e os homens que estão á altura de servir a sua Terra.

«A Companhia Stichini-Santos»

As duas récias que esta «Companhia» realizou no nosso teatro, agradaram plenamente. Outra coisa mesmo não era de esperar dum elenco tão bem organizado e constituído por elementos de incontestáveis créditos artisticos.

A modalidade constante dos números escolhidos, a vida e o movimento dado sob um aspecto moderno, matizado aqui e além de humorismo e de ironia provocando esfuseante alegria, ofereceu-nos um conjunto perfeito e ajustado ao espirito do tempo.

Doutro modo tornar-se-ia monótono e impróprio do feitio e temperamento desta época ávida de mutações

COISAS DA TERRA

Festas de Maio

O mês de Maio, que ha pouco partiu, deixando-nos maravilhados com o perfume e colorido das suas flores, a exuberancia da sua vegetação e o afaço de um sol cheio de esplendores, ofereceu dois espectaculos de emocionante beleza que a nossa memória guardará, preciosamente, por muito tempo. talvez por todo o tempo.

Um, desenrolar pelas ruas da cidade, num grande comunicativo entusiasmo, a vida da gente dos campos, nos seus prazeres e nos seus trabalhos, afirmando uma vida sã e uma força dominadora: A Parada Agricola.

Outro trouxe-nos ao palco do «Gil Vicente», num deslumbramento, um rancho encantador de flores animadas, algumas ainda em pequenino botão, proporcionando algumas horas de grande prazer espiritual, horas que passaram rapidas como passam todas aquelas que na vida nos enchem a alma de alegria: A Tarde da Criança.

Dois lindos, dois soberbos espectaculos: um afirmando um valor—valor real—outro uma esperança a mais segura esperança.

Nas coisas da terra, foram dois acontecimentos notaveis que não podemos deixar de anotar—e com subido prazer—apresentando o nosso mais vivo aplauso a todos aqueles que conseguiram levar a efeito tão belas festas.

A Parada Agricola é dos numeros do programa das Festas das Cruzes de maior atracção e que maior numero de forasteiros chama a Barcelos, e disto é prova bem clara os milhares de pessoas que presenciam e aplaudiram o imponente cortejo agricola agora realizado.

Foi uma criação feliz, que veio engrandecer as tradicionais festas, e que este ano, devido a bons esforços, atingiu o maior brilho.

A Tarde da Criança, festa cheia de encantos, pôr em destaque—vivo destaque—o valor educativo do professorado primário, entre o qual ha na nossa cidade e concelho figuras de realce e que muito honram a digna classe a que pertencem.

Os organizadores do programa que teve realização no «Gil Vicente merecem calorosos aplausos, pois conseguiram bom desempenho, esplendidos efeitos cenicos e conseguiram até prodigios de crianças pode-se dizer—de pessoas ainda vacilantes, como são as da Escola Infantil.

Tudo aquilo demonstrou muita intelligencia, muita paciencia e muito carinho.

C.

constantes, ansiosa da rapida transformação de quadros.

Esta «Companhia» vinha precedida duma fama artistica meritoria, envolta na mais elogiosa reputação. Mas aqui, os barcelenses tiveram o melhor ensino de ver plenamente confirmados esses créditos com as duas prodigiosas noites de espectáculo.

De resto o público visando como, intensamente, visou vários números, afirmou, assim, a sua alegria e contentamento.

Pena foi a tam aplaudida «Companhia», a-pesar-de duas noites de espectáculo,—não ver cobertas as suas despesas, pela diminuta concorrência de espectadores.

Sabemos que projecta no seu regresso do Alto Minho, lá para fins deste mês ou principios de Julho, oferecer-nos uma unica noite de espectáculo, exibindo novo reportório de que faz parte uma das mais engraçadissimas revistas ultimamente elaborada.

Bom é que, nesse momento, o público barcelense corresponda á sua gentileza, procurando, assim, dar-lhe como que uma indemnização dos prejuizos agora sofridos.

EM BALUGÃES

Com uma imponente Sessão Solene, foi colocado no Salão da Escola Primaria o retrato do eminente estadista

Senhor Doutor Oliveira Salazar

No próximo passado dia 27 de Maio teve lugar, como havíamos anunciado, a inauguração solene do retrato do ilustre presidente do Ministério Dr. Oliveira Salazar. Ao edificio da Escola Primaria Oficial que estava lindamente engalanado e onde flutuava, desde manhã, a bandeira nacional, a concorrência, á sessão pública, de pessoas desta freguesia, foi enorme.

Convidado á tomar a presidência da mesa, foi esta assumida pelo nosso amigo sr. Afonso Novais que dava a sua direita á sr.ª Professora Oficial D. Donatila Ribeiro da Costa e aos membros da Comissão Paroquial da União Nacional, srs. Candido da Cunha Arantes e Antonio da Rosa Machado. Á sua esquerda ficavam o respeitavel paroco rev. Antonio Marques Maciel e os membros da Junta Administrativa srs. Francisco Batista de Abreu e Antonio Magalhães.

Na assisténcia notamos as ex.ªs senhoras D. Herminia de Abreu Novais, da Casa de S. Bento e D. Maria Isabel de Cardoso e Vasconcelos, muito ilustrada e digna Professora Oficial e seus irmãos e nossos distintos amigos, srs. Hildebrando e Antonio de Cardoso e Vasconcelos, do Porto, e o nosso ilustre e tambem velho amigo sr. Guilherme Firmino de Abreu e Couto, de Braga.

Aberta a sessão e convidada a descer o retrato do homenageado, a ex.ª professora oficial, fez preceder esta cerimonia, dum pequeno discurso proferido pelo simpatico aluno da 4.ª classe, José Ribeiro da Costa, seu interessante afilhado.

A seguir, pela nossa gentil conterranea menina Maria Eugénia de Abreu Novais, da Casa de S. Bento, foi dita, com muita expressão, uma linda «Saudação» de Antonio de Cardoso e Vasconcelos que publicamos:

Saudação

*O meu lindo Portugal,
Terra de heróis, sem igual,
Das caravelas do Gama,
Dos guerreiros destemidos,
Que pela Pátria feridos,
No Mundo tiveram fama.*

*Venho saudar-te, gentil,
Saudações são mais de mil.
Nesta hora portuguesa,
Pois que um filho dedicado
Muito qu'rido e abençoado
Por ti pensa e por ti reza!*

*Portugal lindo, de outr'ora,
Restaurado nesta hora,
Vive uma vida ideal,
Pois que o nosso Salazar,
Desta terra muito amar,
Vivificou Portugal!*

*Minha terra, minha vida,
O' minha Nação querida,
Torrão de nossos Avós;
Eu quero-vos, tanto, tanto,
Tanto, tanto, eu sei lá quanto,
Que a vida dava por Vós!*

Foi fartamente aplaudida.

Usou a seguir da palavra o nosso respeitabilissimo paroco que em frases de muito sentimento se dirigiu ás crianças, apresentando-lhes a vida exemplar do grande homenageado, pedindo e recomendando-lhes, insistentemente que o tomassem como modelo a seguir na vida, tanto escolar, como

religiosa. Referindo-se á sua vasta obra Governativa, tecendo-lhe os mais rasgados elogios; foi deveras feliz, nas fartas apreciações que fez, nos justissimos conceitos que apresentou e na maneira como descreveu o seu mérito pessoal, a superioridade do seu talento, as suas grandes qualidades e as suas raras virtudes cristãs.

Por ultimo, usou da palavra o nosso amigo sr. Afonso Novais, tendo proferido, com brilho, o discurso que a seguir publicamos na íntegra:

Senhoras
Senhores

Como presidente da Comissão paroquial da União Nacional, cumprio o gratissimo dever de, por mim e pela Comissão que represento, vir aqui prestar as mais rendidas homenagens ao ilustre e grande chefe Dr. Oliveira Salazar, no momento da inauguração solene do seu retrato nesta sala de Escola Primaria Oficial; no momento em que, por todo o Paiz, se lhe presta identica e justa homenagem; no momento, ainda, em que, em Lisboa, se encontram reunidos os representantes de todas as Camaras Municipais do Paiz, e, tambem, a grande maioria das Comissões da já hoje poderosa e categorisada União Nacional, a maior força politica, organizada, do Estado Novo, para prestarem a este ilustre homem publico, verdadeira gloria nacional, a maior e mais grandiosa homenagem de que ficará memoria, perduravel, em nossos dias.

—Disse—gratissimo dever—, e assim é realmente, muito embora isso possa parecer extraordinario áqueles que—nesta terra pequenina onde todos se conhecem—saibam da minha velha aversão pelos enredos e pelas coisas mesquinhas da politica.

E' que, senhores, no estado avançado e de verdadeiro caos a que chegaram, em nossos dias as ideias politicas, de tão varias directrizes e de tão confusas características, a ninguem é licito ter illusões, já nos não podem restar duvidas de que todos, *mas todos, absolutamente*, precisamos de, *unidos* e á voz deste grande chefe que é o Dr. Oliveira Salazar, formar uma frente unica e resolvida, uma barreira poderosa e intransponivel que trabalhe e lucte pela Ordem contra uma possivel Anarquia!

—Nós, por principios, por educação, e, até, por sensibilidade, somos pela *Ordem*, queremos sêr pela Ordem contra a Desordem. Queremos deixar aos nossos filhos, a certeza do dia de amanhã, a confiança no futuro; queremos deixar-lhes o socêgo com que possam trabalhar e viver descansados e honradamente!

—Por isso, repito: grato é o dever com que me associo ás justissimas homenagens a prestar, hoje, aqui, como de resto em todo o Paiz, ao Dr. Oliveira Salazar.

—O seu retrato fica muito bem nesta sala; no meu entender é mesmo onde pode ficar melhor para que as crianças de hoje, futuros homens de amanhã, principiém ao soletrar das suas primeiras letras a soletrar tambem o nome brilhante e ilustre de Oliveira Salazar. O nome, enfim, desse homem superior, desse grande obreiro a quem o paiz tanto fica devendo, a quem a

Patria, ressurgida pelo seu esforço, tem de venerar com gratidão inextinguivel.

—Portugal, senhores, embora paiz pequeno na sua area continental, é grande, é ainda muito grande pelas suas Colonias e Dominios Ultramarinos, hoje em pleno ressurgimento; é ainda enorme pela sua Fé, pelas suas tradições gloriosas, pelas acções nobres e heroicas do seu passado grandioso!

—Cançados porem, de tantas glorias, de tantos louros colhidos em tão bravas batalhas, alquebrados, verdadeiramente fatigados, deixamo-nos adormecer, demo-nos a descansar, demo-nos á ociosidade, mãe de todos os vicios... fomos politicos; os ideais politicos de então não atingiram o termo das realisações.

Erámos cançados, a falta de fé subjugava-nos! Era então facil que organismos enfraquecidos se deixassem abater... Foi o que sucedeu...

E continuamos a dormir...
E continuamos a sonhar!!

Uma vez desorganizados, o nosso sangue já não era o mesmo, o nosso sangue parecia têr-se desbordado: as nossas antigas energias foram-nos abandonando pouco a pouco; as nossas altas virtudes, o nosso bem provado valor, tudo, tudo se foi perdendo lentamente: a continuar assim, por algum tempo mais, sem Ordem, sem Moral, sem Fé e sem Deus, depois, a Nação não poderia resistir, não poderia aguentar-se, o Paiz teria de submergir-se, fatalmente, era o desastre, era a desordem, era a anarquia, ao fim a Russia com todos os seus horrores...

—Surgiu, felizmente, o 28 de Maio de 1926—faz agora 8 anos—e, com ele, a revolução salvadora do exercito, do bravo exercito portuguez, e, com esta, na hora propria e por mercê da Providencia que nos olhava, um homem de mérito, de talento, um sabedor que encarnando as tradições gloriosas da nossa raça de heróis e de santos, com a sua prodigiosa e superior inteligencia, com as suas grandes virtudes, com a sua enorme fé e alta ciência, soube acordar-nos, desentorpecer-nos, fazer-nos levantar, falar-nos á razão, unir-nos outra vez, e, num esforço grandioso, num trabalho de gigante que a todos assombra, soube salvar-nos, salvando o Paiz, levantando ante os olhos pasmados do mundo inteiro a nossa querida Patria, este nosso velho e heroico Portugal!

—A sua Obra é grandiosa: desde o extraordinario equilibrio financeiro que nos levantou no conceito geral de todas as Nações, do apetrechamento e organização dos nossos desmantelados portos maritimos; do concôrto das nossas estradas, por todo o paiz, que tanto tem mitigado a fome dura a milhares de desempregados, nossos irmãos, á reorganisação dispendiosa—mas eficaz, mas potente, agora,—da nossa velha e gloriosa Marinha de Guerra; aos melhoramentos locais que por todo esse paiz se notam, ao impulso e desenvolvimento do nosso vastissimo e tão cubicado Imperio Colonial; á grandiosa Organização Política, Economica e Moral do Estado Novo Corporativo, a meu vêr a Obra Social de mais rasgado e de mais largo alcance para o bem de todas, de *todas as classes*, quer seja das classes operarias e trabalhadoras, quer seja das classes produ-

toras, ou, ainda, das classes espirituais.

Isto, senhores, apenas para não deixar de lembrar, aqui, ainda que bem ligeiramente, alguns factos importantes, porque outros, muitos outros, importantes tambem, ficam por enumerar, porque são do domínio público, porque estão bem palpáveis e claros; ainda, porque estão bem á vista de todos aqueles que não queiram ser tristemente cegos; e isto basta senhores, e isto é já quasi uma verdadeiro milagre. Para nós, para a nossa geração, tem sido de sacrificios, tem sido bem a hora do resgate.

Para vós, porem, meus meninos, geração nova e para a dos vindouros, será de prosperidade, será de grandeza, será outra vez o Portugal de antanho—heroico, forte, glorioso e respeitado—o Portugal maior com que sonhávamos, o Portugal melhor que vós queríamos deixar e que só para vós que nos sois caros, que nos sois queridos, porque sois os nossos filhos, é que ambicionamos.

E' a este homem, meus meninos, grande entre os grandes; maior entre os maiores, a quem neste grande momento, por todo o país se presta a mais grandiosa homenagem que a possibilidade desta nossa brilhante e invejável situação actual se deve.

—Aqui vos fica o seu retrato; aprendei a respeitá-lo, a venerá-lo; aprendei, do coração, a querer-lhe sempre bem, porque muito e muito lhe deveis já e porque Ele tudo vos merece tambem. E ao saídes, amanhã, desta escola, levai, bem gravado no coração, o altissimo exemplo que vos dá na vida este grande homem, no cumprimento integral e perfeito de todos, *de todos os seus deveres*; levai ainda para os vossos lares, para as vossas familias, o exemplo inquebrantavel da sua fé; o exemplo das suas raras e desassombradas virtudes cristãs; o exemplo firme da sua honra; o exemplo elevado de sua seriedade que tudo tem pôsto, desinteressadamente, ao alto serviço da Nação que tão assombrosamente conseguiu levantar!

.....
Não sei dar vivas. Creio mesmo que nunca me ageitarei a dar vivas. Porem, hoje, excepcionalmente, quero levantar dois vivas:

Viva o Dr. António de Oliveira Salazar!

Viva Portugal!!

Depois de ter agradecido a assisténcia de todos os presentes e á ex.ª Professora, encerrou a sessão, dando por finda a homenagem.

Todos os oradores foram longamente palmeados.

Os vivas ao Dr. Oliveira Salazar, ao venerando Presidente da República e a Portugal, eram constantes, eram entusiasticos.

A Comissão Paroquial da União Nacional, mandou, no final da sessão, distribuir, pelas crianças da escola, uma pequena merenda.

Foi uma festa que, temos a certeza, perdurará por muito tempo, na lembrança das crianças e, tambem, daquelles que a ela assistiram.

Advogado
António Pedrosa Pires de Lima
Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

FALECIMENTOS

D. Ana de Mesquita Montenegro Miranda

Vitima da por uma pneumonia faleceu na sua casa de Barqueiros, no passado domingo, com 79 anos, a sr.ª D. Ana de Mesquita Montenegro Miranda, viuva do falecido proprietário e capitalista daquela freguesia sr. Zacarias José Miranda

A saudosa extinta que era tia do nosso amigo e distinto colaborador do «Noticias de Barcelos» sr. Padre Filipe Montenegro e da sr.ª D. Andreina Montenegro Costa, deixa profundas saudades em todos quantos a conheciam, mercê das excelentes qualidades de coração e de caracter que muito a distinguiam.

Com a sua morte perdem os pobres daquela freguesia uma desvelada protetora e a familia o convívio de uma santa velhinha.

O seu funeral, que foi concorridissimo, realçou-se pelas 9 horas da segunda-feira, constituindo uma imponente manifestação de pesar e de consideração á familia Montenegro.

De casa até ao templo de Nossa Senhora das Necessidades, onde por numeroso clero foi celebrado officio e cantada missa de *Requiem*, organizaram-se quatro turnos que pegaram ás bordas da rica urna de mogno com inscruções de prata, onde o cadáver da pranteada senhora havia sido encerrado.

1.º Turno, foi constituído pelos srs. Manuel Gomes Torres, de Milhazes; Manuel Faria e Silva, de Rio Tinto; Zacarias Lopes dos Santos e Artur Gomes Teixeira, de Barqueiros; João, Gomes Fernandes Cardal e Antonio dos Santos Garrido, de Milhazes.

2.º Turno—Manuel José Gomes da Cruz, de Rio Tinto; Francisco Gomes Capela, de Barqueiros; Gabriel Rodrigues e Antonio Gomes Barbosa, de Milhazes.

3.º Turno—Antonio Gomes Veiga, Lino Gomes Veiga, José Fernandes Igreja; Manuel Fernandes Igreja e José Neves Igreja, de Barqueiros; Manuel Gomes da Costa, de Rio Tinto.

4.º Turno—José Dias Costa, Silvio Capela Vinha e Francisco Fernandes Igreja, de Barqueiros; José Joaquim do Silva Cachada, de Rio Tinto; João Gomes Fernandes do Forno, de Milhazes.

Da Igreja até ao Cemiterio Paroquial foram organizados mais dois turnos, constituídos pelos srs:

Manuel Brito, João Brito, Agostinho da Cunha Pires, Manuel Gonçalves Gomes, Manuel de Sá e Silvo e Adelino Gomes da Cruz, Antero de Faria, Dr. Aurélio Queiroz, Joaquim Matias de Faria, Silvio Capela Vinha, João Arantes e Antonio da Silva.

O cadaver ficou depositado na Capela-Jazigo da Familia Montenegro.

—Foram oferecidas ricas corôas de flores artificiais com sentidas dedicatórias.

—A chave da urna foi confiada ao sr. Dr. Agostinho Seguro Correia, digno Comandante do Posto da Guarda Fiscal da Povoia de Varzim.

—No funeral representou o «Noticias de Barcelos» o nosso camarada de redacção sr. Antero de Faria.

—A Igreja de Nossa Senhora das Necessidades, onde se realizaram as cerimónias funebres achava-se ricamente ornamentada.

A toda a familia enlutada e muito particularmente ao nosso apreciado colaborador sr. Padre Filipe Montenegro, a expressão sincera do nosso grande pesar.

No domingo ultimo faleceu na casa da sua residencia, ao Largo da Fonte de Baixo, o sr. José Pereira de Miranda, industrial de padaria.

Foi vitimado pela tuberculose.

A familia dorida o nosso pesar.

Com 22 anos, faleceu na passada terça-feira, na casa de seu pai, em S.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 12 de Maio de 1934

Aos 12 dias do mês de Maio do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão-Administrativa Municipal, sob a Presidencia do Ex.º Sr. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, estando presentes os vogais Francisco José Monteiro Torres, vice-secretário, José Gomes de Souza e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivos justificados não compareceram o Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, Presidente, e os Vogais João Francisco Rios Novais e José de Bessa e menezes, secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1447 a 1461, inclusive, no valor total de 14.387\$10.

DR. OLIVEIRA SALAZAR

Foi presente um officio do Sr. Governador Civil de Braga, transmitindo uma Circular da Direcção Geral da Administração Política e Civil em que se comunica a proposta de sua Excelencia o Senhor Ministro do Interior para que se efectue no proximo dia 28 do corrente mês a entrega das insignias de Cidadão Honorário dos diferentes Municipios a Sua Excelencia o Dr. Oliveira Salazar. Atendendo a esta sugestão, foi resolvido que se faça no dia 28 de Maio corrente a referida entrega de insignias. Mais foi deliberado que se efectue no proximo dia 24, pelas 14 horas, uma sessão extraordinária, afim de ser deliberada a nomeação de

Cidadão Honorário de Barcelos de Sua Excelencia o Senhor Doutor Oliveira Salazar, devendo, para os efeitos legais, publicar-se os anúncios necessários.

OFICIOS

Do Director dos Serviços da Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência, comunicando a impossibilidade de construir um edificio para a Agencia de Barcelos, a não ser que a Câmara indemnizasse aquela Caixa Geral pelas despezas que fez provenientes das obras efectuadas nas actuais instalações. Ao Sr. Presidente, para ir informar.

Do Delegado da Inspeccão Escolar, encarregado de organizar a «Tarde da Criança» comunicando que esta se realiza no proximo dia 20, e pedindo que a Camara conceda as indispensáveis facilidades para a sua celebração. Ao Sr. Vereador do Pelouro.

REQUERIMENTOS

De Belmiro Ferreira Moraes, desta cidade, pedindo licença para aumentar uma parede e fazer vários reparos no prédio que possui na R. Elias Garcia. Deferido, de harmonia com a informação do Sr. Engenheiro.

De José da Costa Cruzeiro, da freguesia de Bastuço (Santo Estevão), requerimento já presente em sessão de 31 de Março último.

De Joaquim José Felgueiras, da freguesia de Rotiz e Quiraz, pedindo a prorrogação de subsidio de lactação concedido a dois filhos seus menores.

Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria (Largo da Estação) BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos	Partidas de Braga
8 25 da manhã	8 45 da manhã
11 10 da manhã	11 30 da manhã (a)
1 25 da tarde (a)	2 15 da tarde
4 55 da tarde	5 15 da tarde
DO LARGO DA CALÇADA	DA RUA DOS CHÃOS, 83

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGURO Sêdo-Rua Nova do Almada, 84-1.º LISBOA

- Seguros contra incendios
- responsabilidade civil
- acidentes de trabalho
- acidentes individuais



CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS Agente em Barcelos Alcides Ribeiro

Martinho de Vila Frescainha, o sr. Manuel Rodrigues Gonçalves, aluno da Escola Normal de Braga.

O funeral, que se realizou ontem, foi muito concorrido.

A familia enlutada apresentamos o nosso pezame.

João Pires da Silva

De regresso do Rio de Janeiro, encontra-se nesta cidade, sua terra natal, o nosso querido amigo sr. João Pires da Silva, importante capitalista.

DE 9 A 13 DE JUNHO

Realisam-se as grandes Festas de Lisboa

As Festas de Lisboa, organizadas pela Câmara Municipal, sob proposta do Vereador Sr. Luiz Pastor de Macedo, vão constituir um grande acontecimento da vida da cidade. Durante alguns dias a capital vai assistir a uma série de espectáculos de raro brilho, de pitoresco ou de imponência, porque aos números de sabôr tradicional e popular acham-se ligadas algumas ressurreições do passado, feitas com esmero bom gosto e notavel riqueza.

As festas iniciam-se na noite de 8 de Junho, por recepções dos Gremios Regionais dos Forasteiros que por essa ocasião visitarem a capital.

No dia seguinte, 9 de Junho, inaugura-se no salão nobre dos Paços do Concelho, a Exposição Camoneana de bibliografia e iconografia, seguida duma conferência sobre Camões pelo Professor Hermani Cidade. À tarde Tourada de Gala no Campo Pequeno, inaugurando-se ás 21,30 o arraial e feira regional do Terreiro do Paço, o qual se achará vistosamente disposto para esse admiravel e pitoresco certame.

No dia 10, tem lugar a disputa do 1.º Lisboa-Porto em remo, organizado pela Federação Portuguesa do Remo, o qual é esperado com muita ansiedade. À tarde Tejo acima subirá o magestoso Cortejo Fluvial, em que tomarão parte para cima de duzentas embarcações. Ao mesmo tempo o desfile desportivo, do Parque Eduardo VII ao Terreiro do Paço, onde os atletas aguardarão o desembarque do cortejo, de que fazem parte representantes das principais povoações ribeirinhas. À noite, disfrutar-se-á o grandioso espectáculo do desfile das marchas populares através da cidade, número cheio de pitoresco, de alegria e de côr.

No dia seguinte presenciar-se-á o Cortejo Histórico de Viaturas de Bombeiros, que percorrerá algumas das principais avenidas de Lisboa, evocando dos séculos XIV aos nossos dias, todos os meios com que se combateram os incêndios na cidade. À noite, dois espectáculos interessantissimos estão reservados á população: um de character popular, a exhibição das marchas no Parque Eduardo VII; outro, de indole cultural, a representação dum Auto de Santo António no adro da Sé.

No dia 13, realiza-se uma tourada no Campo Pequeno. À noite realizar-se-á, na Câmara Municipal, uma sessão solene comemorativa do primeiro centenário da Associação Comercial de Lisboa, seguindo-se, ás 23 horas, a *Ronda dos Bairros*, que estarão caprichosamente engalanados e em plena festa popular.

No último dia das Festas—Dia de Santo António—terá lugar o majestoso cortejo evocativo duma Embaixada Portuguesa do século XVIII, importantissimo desfile que atravessará Lisboa, de Belem ao Campo Pequeno, numa ressurreição grandiosa do fausto e elegância do reinado de D. João V.

À noite, as Festas terminarão com um apoteótico fogo de artifício no Tejo.

Da importância do programa, as Festas de Lisboa de 1934 marcarão pelo bom gosto, pelo brilho e pelo aspecto cultural e pitoresco de que se vão revestir.

Durante os dias das Festas, todas as companhias de Caminhos de Ferro fazem grandes reduções nas suas tarifas e a grande maioria dos hotéis de Lisboa, fazem descontos importantes nas suas tabelas.

Devido ao facto de muitos particulares cederem alojamentos para esses dias, está quasi assegurado o alojamento de forasteiros.

A Câmara Municipal tem montado um serviço especial para tratar deste assunto.

Toda a correspondencia deverá ser enviada á sua Secção de Propaganda e Turismo.

PAGINA DO CONCELHO

Gueral, 1

E' voz corrente que na vizinha freguesia de Chorente, foi agredido dentro do estabelecimento do sr. Antonio Gomes Ferreira de Brito, um pobre doente de nome Manuel José Vieira, daquela freguesia. Lamentamos deveras tal facto, sobretudo por o agressor ser pessoa que, pela sua posição social, tinha por obrigação evitar tais desacatos.

Já na nossa freguesia se deu identico caso, com uma mulhersinha que tambem foi agredida pelo mesmo individuo.

E' de lamentar que o agressor não tenha em consideração as funções que exerce.

—As searas de trigo por aqui são muito prometedoras e se Deus não determinar o contrario, haverá uma colheita remuneradora assim como de vinho, cuja nascença é muito abundante.—C.

Campo, 3

Com desusada concorrência de fiéis terminaram na passada quinta-feira os piedosos exercicios em honra da Santissima Virgem, que durante o mês de maio se vinham realisando com uma assistencia muito regular.

—Tambem começaram os exercicios ao Sagrado Coração de Jesus, que durante todo este mês tem lugar de manhã cedo, para desta forma, não serem prejudicados os serviços agrícolas.

—Já principiaram entre nós as cegadas do centeio que devem encher de consolação o nosso humilde lavrador, a quem, numa grande parte já

vinha escasseando o milho. Ao que parece, a colheita deve ser abundante.

—As vinhas continuam com um aspecto consolador. Nas castas regionais ha talvez mais vinho nascido do que o ano passado.

—Com o nome de Ana, batisou-se no passado domingo uma filhinha do nosso bom amigo sr. Agostinho Pereira de Sousa, tendo servido de padrinhos o sr. Domingos Pereira Remelhe e Ana Barbosa de Campos.—C.

Carvalho, 4

E' com grande satisfação que registamos nas colunas deste jornal o nome do sr. Manuel José Coelho, novo assinante do *Noticias de Barcelos*, e um dos primeiros homens a trabalhar pelo Estado Novo, no qual se filiou logo no principio.

Conforme mencionamos, no n.º 100 deste semanário nacionalista e apostalisador das novas do trinas, ajardinou-se o adro da Igreja Paroquial, com o auxilio das crianças da catequese.

Porém, este trabalho foi criminosamente desfeito por certos malvados que andam á redia solta toda a noite. Para

esse facto, que representa não só uma falta de respeito ás autoridades, mas tambem sem ultraje a Deus, chamamos a atenção de quem de direito, afim de se não repetirem tais barbaridades.

Franqueira

No dia 29 de maio findo, esteve nesta Ermida toda a tarde, com as crianças da escola, o sr. Manuel Jaselino da Silveira e Oliveira, muito digno professor em Barcelinhos, e no dia 2, o mesmo visitou a Sr.ª da Franqueira com os seus filhinhos, passeio que efectua todos os anos.

—No dia 1 do corrente, um bândido de Rio Tinto assaltou a gaveta da mesa das medalhas deste Santuário, levando consigo 21\$00 e algumas medalhas.

Bom é que as autoridades administrativas apliquem o correctivo aos individuos desta força, para se não repetirem tais factos.

—No dia 3, passaram aqui o dia os srs. Miguel Macedo acompanhado da familia e o sr. Manuel Sousa Almeida, professor em Alvelos, o qual se fez acompanhar tambem de certas pessoas

de familia, e do sr. Manuel Joaquim Gonçalves e filhos.

—Na tarde do mesmo dia, tambem subiu esta montanha, acompanhado de sua ex.ª esposa, o sr. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, muito digno medico nessa cidade e vereador da Câmara Municipal, retirando ao cair a noite para a sua casa.

—Em passeio, estiveram neste Santuário o sr. Anselmo Ferreira Vale e esposa, o sr. Agostinho Pires, guardalivros do Sindicato Agrícola de Barcelos, e o sr. Manuel Joaquim Ferreira, proprietário da Confeitaria Moderna, dessa cidade.—C.

Necessidades (Barqueiros) 4

Foram muito brilhantes as festas eucarísticas e conclusão do mês de Maria, na passada quinta feira (31 de Maio.)

—Com dois meses de idade faleceu um filhinho do sr. José Maria de Oliveira Gomes.

—Confortada com os sacramentos da Igreja e com a idade de 79 anos faleceu nesta freguesia no dia 2 sendo hoje sepultada, a ex.ª Sr.ª D. Ana Mesquita Montenegro, extremosa tia do Rev.º P.º Filipe da Silva Montenegro.

As ezequias celebradas foram de enorme concorrência dos amigos da familia. Assistiram 23 sacerdotes e as ornamentações funebres tanto na câmara mortuária como na igreja estiveram a cargo do armador António Cruz, de Rio-Tinto. Paz á sua alma e á familia enlutada sentidos pèzames. C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram já tirados os respectivos recibos.

NOTAS DO PORTO

O velho, a mulher e a creança

Vagabundeando, por essas ruas e vielas miseráveis, á cata de esmola, uma legião enorme de párias fustigam o viandante, acoçando-o como lobos famintos, servindo-se sempre do conhecido estribilho: A falta de Trabalho.

Reconhecendo sem duvida a enormidade do problema, filho da má organização da sociedade, devemos tambem notar, de que um grande numero se dedica a esta industria da pedinchiça por ser a menos trabalhosa e de maior rendimento. Sem querer a extirpação completa deste mal mas antes diminui-lo, julgo que a assistencia deveria ser prestada de preferencia a tres especies de individuos: O velho, a mulher e a creança. A estes especialmente deveria ser prestada toda a assistencia moral e material, erguendo-os do lódo em que a maior parte das vezes caem. E' esta a nossa obrigação, sem necessidade de decretos.

Se sairmos do centro da cidade e deambularmos por estas arterias estreitas e sem sol, Barrêdo fora ou entre o casario velho do bairro da Sé, oprime-se-nos a alma ao depararmos com tanta miseria. Creanças raquíticas buscando restos de comida na lixeira, como gatos esfaimados; velhos tropegos se arrastam pela calçada á procura de pontas de cigarros que o passeante deitou para a sargêta; postadas nos portais, velhinhas enrugadas oferecem frutas ou doces fermentados.

E' o calvario da vida. São farrapos humanos que a sociedade atirou para o lamaçal da desventura, para aqueles pardieiros imundos, piores que luras de animais bravios, onde tudo falta, até o sol.

Benditos os bairros sociais, casinhas higienicas onde o ar e luz entra a jor-

No Recolhimento do Menino Deus

No passado sabado, realizou-se na Igreja do Recolhimento uma festinha da conclusão do «Mês de Maria»: a Consagração das crianças a Nossa Senhora. Recitou a formula da Consagração o sr. Padre Lima Torres e em seguida as crianças das crèches «D. Antonio Barroso», as internadas do Recolhimento, as meninas do Patronato e as alunas do Colégio de Sant'Ana depuseram no altar da Virgem, uma azeite fazendo, no final, o sr. P.º Lima Torres uma brilhante alocução, sobre a significação daquela oferta, que foi de veras encantadora.

NO PORTO

De visita ao nosso camarada de redacção sr. Dr. Adélio Marinho, estiveram ontem no Porto os nossos também camaradas de redacção srs. Dr. Matos Graça e Antero de Faria.

DOENTES

Encontram-se doentes os srs. D. Vicente Mahiques Senty e esposa.

ros, como remedio santo. Benditos os homens que tal obra iniciaram. Arrastem-se esses bairros e ilhas onde medram microbios e onde a tuberculose germina como alfôrbe em boa terra.

Ar, luz, sol... casinhas pequenas com jardim, onde a petisada possa brincar alegremente, como pardais nos prados. Arranquemos da morte esses seres pequeninos, esses velhos reumaticos e essas mulheres minadas por doenças incuráveis que nos miram ao passar, de dentro das cavernas escuras e fétidas, invejando-nos.

Ar, luz, sol... vida, alegria, saude... Bem pouco precisam os pobres.

R.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

O legado da Baroneza de Vale da Mata a favor das vítimas da guerra

Em 1931, pela senhora Baroneza de Vale da Mata foram legagos valores, em bilhete de tesouro e outros papeis de crédito aos mutilados e orfãos da guerra de quem a Liga dos Combatentes foi judicialmente considerada com a legitima representante. Estes valores deduzida a importância de 30.345\$40 dispendida na acção judicial, ficou no montante de 152.910\$70, em papeis de crédito.

Entendeu a Direcção Central depois de ter consultado a Procuradoria Geral da Republica e seu intermédio do Ministério da Guerra, de que o legado deve ser destinado a beneficiar os combatentes que nada recebendo do Estado estejam destituídos de qualquer recurso, exclusivamente entregues á Caridade de estranhos e bem assim os orfãos deixados na mais negra miséria por combatentes que, mortos posteriormente á guerra dela trouxeram, segundo todas as probabilidades os estragos que permaturamente os têm vitimado.

Está, pois, a Liga legalmente habilitada a fazer a applicação do legado, segundo a norma que entendeu ser a mais justa.

Nestes termos, a Sub Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra de Barcelos, vem por este meio informar os Combatentes e os Orfãos de Combatentes, que estejam nas condições acima indicadas, os unicos a beneficiar deste legado, para se apresentarem na sede da Sub-Agência até 14 do corrente, munidos de atestados médicos, de que conste a história e a natureza da doença e a sua filiação na estada em Campanha, bem como atestados de indigência passados pelos regedores das suas frêguesias e confirmados pelo Sr. Administrador do Con-

celho, para enviar os processos immediatamente á Direcção Central, que os pede com urgência.

A Direcção desta Sub-Agência, aproveita a ocasião para recomendar a todos os sócios com dívidas de quotas, para as satisfazer até 30 do corrente, sem o que não poderão ser atendidos nas suas pretensões, sendo eliminados de sócios os que não cumprirem esta obrigação. A Direcção termina o seu mandato no referido dia 30, tendo de encerrar as suas contas para fazer a entrega a uma nova Comissão Administrativa nomeada pela Direcção Central, que entra em exercicio no próximo dia 1.º de Julho.

A Direcção

“TITANS DO CEU,,

No próximo domingo, passará no «écran» do Teatro Gil Vicente o super-fonofilme de aviação «Titans do Ceu».

Esta produção sonora, leva vantagem sobre as películas deste género até aqui exibidas que não têm passado de documentários, pelo seu enredo empolgante.

CONCURSO DA CANETA

PELIKAN

VENDA A PRESTAÇÕES SEMANAIS

ESC. 3\$50 COM BONUS

Inscrição aberta no

CENTRO DE NOVIDADES

BARCELOS

BALNEARIO DO HOSPITAL

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade:

Faz publico, que na sua secretaria, está aberta a inscrição para o funcionamento do balneario, para serviço publico, o qual só poderá funcionar com o numero preciso de inscrições que garanta o seu despendio.

Barcelos e Santa Casa da Misericórdia, 31 de Maio de 1934.

O Presidente
Miguel Gomes de Miranda

CASEIRO

Arrenda se a Quinta do Fayal, em Abade do Neiva, pertencente á Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Carmo Barreto. Dirigir a Miguel Martinho de Faria.

Armazens

Alugam-se dois espaçosos, juntos ou separados, na rua Duque de Bragança. Servem para qualquer ramo de negocio ou industria.

Tratar na Confeitaria Moderna.

LEITARIA DO THEATRO

LARGO DR. MARTINS LIMA

Neste estabelecimento, que acaba de passar por uma grande transformação, encontra o ex.^{mo} publico uma variadissima qualidade de Doces, Pasteis, Frigideiras, Vinhos finos e da região.

O proprietario pede e agradece uma visita.

PINHEIROS E EUCALIPTOS

grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a Costa Campos—Trofa, ou para informações Pensão Pontes—Barcelos.

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

Cães coelheiros

Vende-se um casal, bem caçados. Falar nesta redacção.

ESTANCARIO

Vende-se um de ferro completo, com rosário e bomba. Quem pretender pode dirigir-se ao Dr. Ferreira Pedras, advogado, em Barcelos.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
Automoveis de aluguer
Oleos gasolinase

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELÉFONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM
CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

EDITAL

José Constantino Lopes Rodrigues, Vice-Presidente, servindo de Presidente da Comissão Administrativa Municipal de Barcelos:

Faço saber que, de harmonia com a deliberação de 2 do corrente mês, as sessões da Comissão Administrativa Municipal passam a efectuar-se, desde já, ás terças-feiras, pelas 15 horas.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Licenciado em Direito e Chefe da Secretaria, o subscrevo,

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

José Constantino Lopes Rodrigues

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos:

Torna publico que, no dia 8 do corrente, pelas 14 horas, no Matadouro Municipal, se procederá á arrematação, em hasta pública, de dezanove cabeças de gado lanígero e doze cabeças de gado caprino, conforme o determinado no art.º 102 do Código de Posturas Municipais, que serão entregues ao maior lance.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 2 de Junho de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

Miguel Gomes de Miranda

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção civil de processo ordinário instaurado por Tereza Alves da Costa, solteira, maior, domestica, da freguesia de Vila Seca, desta comarca, CORREM EDITOS de sessenta dias citando os reus Raimundo Alves da Costa e mulher Bernarda Gagnado, auzentes em parte incerta da Argentina, para no prazo de vinte dias, contados sobre o prazo dos éditos, contestarem a mesma acção, pela qual a autora pede para que os reus sejam condenados a verem declarar nulo e de nenhum efeito o contracto de venda e compra de bens feito por Ana Alves, mãe da autora, falecida em 16 de Agosto de 1930, aos reus Joaquim José Gomes e mulher Emilia Alves, da freguesia de Fornelos, para estes os transmitirem aos referidos reus auzentes, revertendo os prédios á herança daquela finada mãe da autora, e ainda condenados nas custas, selos e procuradoria e em multa como litigantes de má fé, sob pena de se prosseguir nos termos do processo á revelia dos mesmos reus.

Barcelos. 30 de Maio de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção:
Delfim de Miranda Sampalo
Verifiquei.

O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

ANUNCIO

A Comissão Administrativa dos Bens Culturais do Conselho de Barcelos:

Faz saber que por deliberação da Comissão Jurisdiccional dos Bens Culturais, no dia 22 de Junho, ás 11 horas, á porta da Repartição de Finanças, proceder-se-á á arrematação de pinheiros e carvalhos existentes nos terrenos de antigos passais e qua se encontram devidamente marcados, cujo numero e base de licitação é a seguinte:

Na freguesia de Alvito S. Martinho, 117 pinheiros no valor de 1.308\$00.

Na freguesia de Aldreu, 40 pinheiros no valor de 450\$00.

Na freguesia de Balugães, 16 pinheiros no valor de 318\$00.

Na freguesia de Campo, 45 pinheiros no valor de 332\$00.

Na freguesia de Cossourado, 100 carvalheiras no valor de 1.000\$00.

Na freguesia dos Feitos, 10 pinheiros no valor de 355\$00 e 17 carvalheiras no valor de 100\$00.

Na freguesia de Grimanceiros, 34 pinheiros no valor de 530\$00.

Na freguesia de Gual, 64 pinheiros no valor de 1.200\$00.

Na freguesia de Igreja Nova, 20 pinheiros no valor de 108\$00 e 60 carvalheiras no valor de 300\$00.

Na freguesia de Minhotães, 66 pinheiros no valor de 780\$00.

Na freguesia de Mondim 540 pinheiros no valor de 4.000\$00 e 377 carvalheiras no valor de 2.000\$00.

Na freguesia de Panque, 51 pinheiros no valor de 290\$00 e 86 carvalheiras no valor de 700\$00.

Na freguesia de Tregosa, 50 pinheiros no valor de 552\$00.

Na freguesia de Vilar do Monte, 33 pinheiros no valor de 258\$00.

O pagamento será feito no acto da arrematação e todas as despesas bem como quaisquer prejuizos resultantes do corte e retirada da madeira serão da responsabilidade do arrematante respectivo.

Barcelos, 1 de Junho de 1934.

E eu, Antonio da Cruz Pereira, secretario, o subscrevi.

O Presidente
J. Correia

MISERICORDIA DE BARCELOS

ARREMATACÃO

No dia 1 do proximo mes de Junho de 1934, pelas 14 horas, na Avenida dos Combatentes de Grande Guerra, serão vendidos em hasta publica, pelo preço superior ao da avaliação, os seguintes terrenos, sitos na mesma Avenida, desta cidade:

1.º Um terreno, com 7,º60 de frente e 15º de comprimento, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, a confrontar do poente com o Asilo de Invalidos, e com a area de 114º, avaliado em Esc. 3.990\$ ou 35\$00 cada metro quadrado.

2.º Um terreno, com 7,º60 de frente e 15º de comprimento, a seguir ao antecedente, com a area de 114º, avaliado em 3.990\$00 ou 35\$00 cada metro quadrado.

3.º Um terreno, com 7,º60 de frente e 15º de comprimento, a seguir ao antecedente, com a area de 114º, avaliado em Esc. 3.990\$00 ou 35\$00 cada metro quadrado.

4.º Um terreno, com 7,º60 de frente e 15º de comprimento, a seguir ao antecedente, com a area de 114º, avaliado em Esc. 3.990\$00 ou 35\$00 cada metro quadrado.

5.º Um terreno, com 7,º60 de frente e 15º de comprimento, a seguir ao antecedente, com a area de 114º, e separado de outro, para o Nascente por um espaço de 7,º20 destinado ao portão de entrada para a cerca do hospital, avaliado em Esc. 3.990\$00 ou 35\$00 cada metro quadrado.

6.º Um terreno, com 6,º60 de frente e 15º de comprimento, a seguir ao mesmo espaço de 7,º20 destinado ao portão de entrada para a cerca do hospital, com a area de 99º e avaliado em Esc. 3.217\$50 ou 32\$50 cada metro quadrado.

7.º Um terreno, com 6,º30 de frente e 15º de comprimento, a seguir ao antecedente, com a area de 94,5º, avaliado em Esc. 3.071\$25 ou 32\$50 cada metro quadrado.

8.º Um terreno, com 6,º30 de frente e 15º de comprimento, a seguir ao antecedente, com a area de 94,5º, avaliado em

Esc. 3.071\$25 ou 32\$50 cada metro quadrado.

9.º Um terreno, com 6,º30 de frente e 15º de comprimento, a seguir ao antecedente, e a ligar com a Cabine da luz electrica, com a area de 136,62º, avaliado em Esc. 4.440\$15 ou 32\$50 cada metro quadrado.

10.º Um terreno, a seguir ao antecedente, pelas trazeiras do predio de Adelino Pereira da Quinta, por onde tem 7,º de frente e 6,º80 de comprimento, com a area de 47,60º, avaliado em Esc. 2.142\$00 ou 45\$00 cada metro quadrado.

11.º Um terreno, a seguir ao antecedente, pelas trazeiras do predio de José Narciso Fernandes, por onde tem 7º de frente e 6,º80 de comprimento, com a area de 47,60º, avaliado em Esc. 2.142\$00 ou 45\$00 cada metro quadrado.

12.º Um terreno, a seguir ao antecedente, pelas trazeiras do predio de Belmiro Augusto de Miranda, por onde tem 7º de frente e 6,º80 de comprimento, com a area de 47,60º, avaliado em Esc. 2.142\$00 ou 45\$00 cada metro quadrado.

13.º Um terreno, a seguir ao antecedente, pelas trazeiras do predio de José Pereira da Quinta, por onde tem 7º de frente e 6,º25 de comprimento, com a area de 43,75º e avaliado em Esc. 1.968\$75 ou 45\$00 cada metro quadrado.

14.º Um terreno, a seguir ao antecedente, pelas trazeiras do predio de Manuel de Araujo Coutinho, e com a area de 85,87º, avaliado em Escudos 3.864\$15 ou 45\$00 cada metro quadrado.

Os compradores ficam sujeitos ás seguintes condições:

1.º—Os terrenos referidos são destinados exclusivamente á construção de predios, que deverão estar concluidos dentro do prazo de 3 anos, a contar da data da venda, sob pena de multa de 10\$00 por cada dia de demora no principio ou conclusão da construção, e por cada talhão;

2.º—Os compradores ficam obrigados, de sua conta, a mandarem vedar, dentro do

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral

P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, campos de desporto, etc.

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

prazo de 6 meses, a contar da data da venda, o terreno que adquirirem, por uma parede com 1,º80 de altura, de de alvenaria, com argamassa composta de tres partes de saibro e uma de cal, tendo o cavalete tres partes de areia e uma de cimento, reboucado ou gateado, é ficando a pertencer á Misericórdia a meia acção desta parede;

3.º—A parede de vedação, actualmente existente, não poderá ser demolida, toda ou parte, sem que a nova parede a construir, esteja concluida;

4.º—Os compradores que não cumprirem as condições segunda e terceira, ficam sujeitos á indemnização de quinientos escudos por cada talhão;

5.º—Os prazos estabelecidos, só em caso excepcional e por motivo justificado, podem ser prorrogados pela Comissão Administrativa da Misericórdia, e a requerimento dos interessados.

As despesas da praça e toda a contribuição de registo, ficam a cargo dos arrematantes.

São por este meio citados quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Barcelos e Santa Casa da Misericórdia, 2 de Junho de 1934.

O Presidente da Comissão

Administrativa,

Miguel Gomes de Miranda

O secretario, encarregado da organização do processo,

Miguel Martinho de Faria

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residência—Rua Infante D. Henrique, 35

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Torno publico que, no uso das funções que me são atribuidas pelo art. 6.º do Decreto-lei n.º 22.992, são avisados todos os hotéis, pensões, hospedarias e todo e qualquer estabelecimento, de que não poderão admitir, ao seu serviço, espanhóis, sem prévia autorização superior.

Para constar e devidos efeitos, mandei passar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 6 de Junho de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria Municipal, o subscrevi.

O Administrador do Concelho,
Francisco José Monteiro Torres

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos.

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art. n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que Maria da Conceição Martins Lopes, requereu licença para instalar um forno de padaria incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio no lugar da Estrada, freguesia de Encourados, Concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte Antonia Gomes Borges, Sul com Estrada Distrital, Nascente com Antonia Gomes Borges e ao Poente com Francisco Borges.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Porto, Rua Sá da Bandeira, n.º 142-2.º.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 30 de Maio de 1934.

Pelo Engenheiro-Chefe,
Vasco dos Santos

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 5 de Junho de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.
Francisco José Monteiro Torres